

## PLANTÃO PSICOLÓGICO EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PINHALZINHO/SC

Anderson Luis Schuck

### RESUMO

O plantão psicológico se estabelece como uma modalidade de atendimento clínico-psicológico de tipo emergencial com propósito de escuta e acolhimento de situações de sofrimento individuais e/ou coletivas. Para o desenvolvimento de ações que aproximassem a Universidade dos Serviços de Saúde do município de Pinhalzinho/SC pactuou-se a realização de plantão psicológico pelos acadêmicos do curso de Psicologia da UNOESC, através do componente curricular de Psicologia na Saúde. As atividades desenvolvidas contemplaram: escuta individual (plantão) de pacientes e profissionais; participação em reuniões de equipe e ações coletivas; visitas domiciliares para orientação de situações específicas; desenvolvimento de atividades grupais em conjunto com as equipes.

Palavras-chave: Plantão Psicológico, Acolhimento, Sofrimento psíquico.

O presente artigo trata de relato de ação conjunta entre o curso de psicologia da Unoesc e a Secretaria Municipal de Saúde de Pinhalzinho/SC, que se pautou pela possibilidade de intensificar diálogos entre a psicologia e os contextos de cuidado à saúde, através da prática de plantão psicológico.

## Inserção na comunidade

A partir do componente curricular de Psicologia na Saúde, do 8º Período do curso, intentou-se que além dos debates teóricos os acadêmicos tivessem contato com a prática profissional, com isso, se apropriando e constituindo ferramentas para a garantia da integralidade, humanização e qualidade dos serviços prestados aos sujeitos e coletividades.

Para a aproximação teórica e prática cabe considerar a incorporação de diferentes conceitos, tecnologias sociais e instrumentos que poderão ser incorporados e/ou formulados pela/o psicóloga/o para a prevenção, promoção e recuperação da saúde, observando os níveis de complexidade da atenção à saúde (básica, média e alta).

Nesta perspectiva, o plantão psicológico se estabelece como uma modalidade de atendimento clínico-psicológico de tipo emergencial, aberto a comunidade e aos serviços públicos, com propósito de escuta e acolhimento de situações de sofrimento individuais e/ou coletivas. O trabalho do plantonista envolve a ajuda aos sujeitos para uma visão mais ampla de si e do mundo, estando disponível para compreender e acolher suas experiências, e deste modo, promovendo uma melhor avaliação das alternativas e recursos para lidar com seus contextos sociais e de vida (REBUÇAS, DUTRA, 2010).

Com base na teoria psicanalítica, o plantão psicológico se pauta pela escuta do sujeito em sofrimento psíquico, uma atenção às manifestações inconscientes. Para Daher et. al. (2017), através do manejo da transferência e interpretação do sujeito do desejo, busca-se produzir um saber junto com o paciente, saber que este dispõe e que pode ser despertado pela escuta, levando-o a assumir novas situações de vida.

Partindo de tais premissas, pactuou-se inicialmente com os profissionais de saúde que integram a Secretaria de Saúde, a oferta de contato dos acadêmicos com o cotidiano dos serviços de saúde do município, a saber: 07 estratégias de Saúde da Família - ESF, Núcleo de Atenção a Saúde da Família - NASF e Unidade de Atenção Psicossocial. Com base na perspectiva do plantão psicológico e em outras modalidades de escuta clínica na contemporaneidade, almejou-se uma maior

aproximação entre a Universidade e comunidade, e a potencialização do acesso e garantia do direito a saúde.

Com a consolidação da parceria para a realização da ação, definiu-se o seguinte objetivo geral: Proporcionar aos acadêmicos de psicologia inserção no cotidiano dos serviços de saúde e a prática do plantão psicológico como estratégias de escuta e cuidado à saúde dos sujeitos e coletividades. Especificamente se buscou: a) Possibilitar a vivência de experiências práticas de plantão psicológico em serviços de saúde. b) Estabelecer reflexões sobre a atuação da psicologia em diversos contextos do cuidado a saúde.

Metodologia proposta:

Para a organização e acompanhamento das atividades se estabeleceu a seguinte metodologia:

1) Contextos de realização: 07 estratégias de Saúde da Família - ESF, Núcleo de Atenção a Saúde da Família – NASF e Unidade de Atenção Psicossocial.

2) Organização nos Serviços: definição dos períodos mais adequados para a realização da prática, dos profissionais que serviriam de referência no local; espaços e contextos para realização do plantão.

3) Duração das atividades: 03 a 05 visitas/encontros, respeitando o horário de funcionamento dos Serviços (turnos), entre os meses de outubro e novembro de 2018.

4) Organização dos acadêmicos: de acordo com os indicativos de disponibilidade foram divididos de 02 a 04 estagiários por local. A forma como estes participaram das atividades respeitou as rotinas e estratégias definidas pelas equipes.

5) Orientação aos acadêmicos: realizada pelo professor do componente curricular: Anderson L. Schuck (CRP-12/10.082). Coube ao professor: a preparação dos acadêmicos para entrada no Serviço, a



participação na primeira visita ao local e a orientação das atividades e encaminhamentos que se fizerem necessários.

6) Desenvolvimento das atividades:

- 1ª Etapa: observação da rotina dos serviços, diálogo com profissionais e usuários, apresentação da proposta de plantão psicológico.
- 2ª Etapa: definição, a partir do indicativo das equipes, das seguintes possibilidades de ação:

o escuta individual (plantão) de pacientes e profissionais;

o participação em reuniões de equipe e em atividade de grupo;

o visitas domiciliares para orientação de situações específicas;

o desenvolvimento de atividades grupais em conjunto com as equipes.

OBS 1: a escuta individual se destinou ao acolhimento de situações de sofrimento psíquico de forma pontual, não substituindo o processo de atendimento psicoterápico e não tendo como finalidade o aumento da demanda dos serviços.

- 3ª Etapa: orientação das ações com o professor responsável do componente curricular de Psicologia na Saúde.
- 4ª Etapa: produção de Relatório Psicológico com reflexões sobre o processo de inserção e as situações atendidas no plantão.

OBS 2: A UNOESC, por meio da Clínica de Psicologia se comprometeu a ofertar suporte para situações que extrapolaram a demanda e diretrizes de atenção à saúde dos Serviços parceiros da ação.

Considerações sobre a ação:

A oferta do plantão psicológico e de relações com as práticas e saberes que circulam nos serviços de saúde possibilitou aos acadêmicos reflexões sobre as lógicas que se operam na atenção a saúde. Compartilhamos as ideias de Spink (2015), ao tratar da lógica de cuidado e

de um fazer que abarca praticidades, processos contínuos abertos as vicissitudes da vidas das pessoas, das idas e vindas do mundo vivido.

Tal multiplicidade de olhares e conceitos de saúde e de cuidado perpassaram as ações desenvolvidas. Estiveram presentes em contextos como a visita domiciliar para um adolescente em conflito com suas relações familiares e sociais, na escuta de profissionais que mencionam certo esgotamento dos processos de trabalho, no envolvimento com um grupo de pacientes na produção de uma horta comunitária, no auxílio de uma paciente com o uso de suas mediações, entre outras tantas iniciativas que constituíram intervenções em diversas versões da realidade social.

O Plantão como ferramenta teórica e metodológica de uma clínica na contemporaneidade foi decisivo para uma aproximação entre Universidade e Serviços, dos acadêmicos com profissionais e usuários das políticas públicas de saúde. Com isso, outras perspectivas puderam ser pensadas e incorporadas no acolhimento e escuta dos diversos sentidos dados ao sofrimento psíquico. Como aponta Dantas et. al. (2016) tal ferramenta constrói um espaço que se encontra com vivências de sofrimento que venham a ser acolhidas e compreendidas, em que aquele (indivíduo ou coletivo) que sofre possa se ouvir, rever e se reescrever.

### Referências:

DAHER, A. (et. al). Plantão psicológico a partir de uma escuta psicanalítica. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 38, n. 2, p. 147-158, jul./dez. 2017.

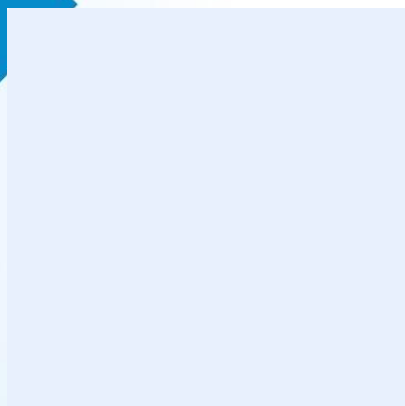
DANTAS, Jurema B. Plantão Psicológico: ampliando possibilidades de escuta. Revista de Psicologia, Fortaleza, v.7 n.1, p. 232-241, jan./jun. 2016

REBOUCAS, Melina Séfora Souza; DUTRA, Elza. Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. Rev. abordagem gestalt., Goiânia, v. 16, n. 1, p. 19-28, jun. 2010.

## Inserção na comunidade

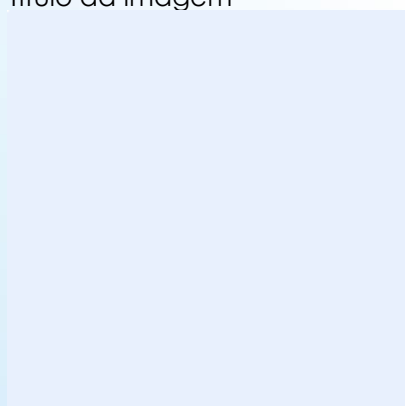
SPINK, Mary Jane P.. Clientes, cidadãos, pacientes: reflexões sobre as múltiplas lógicas de cuidado na atenção à saúde. Saude soc., São Paulo , v. 24, supl. 1, p. 115-123, June 2015 .

Imagens relacionadas



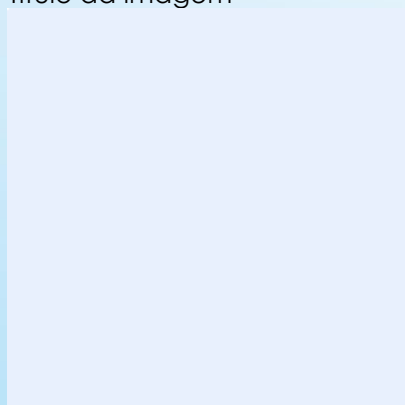
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

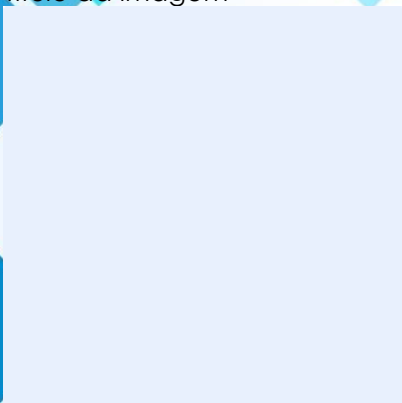
Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

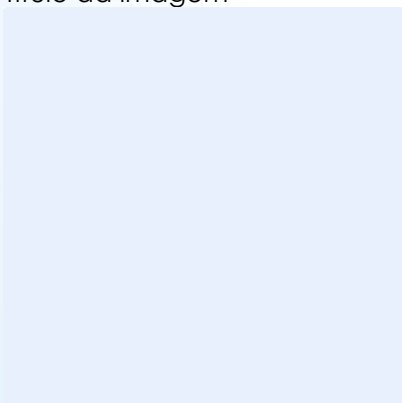
# Inserção na comunidade

Título da imagem



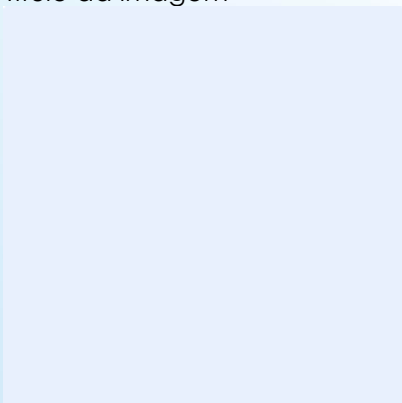
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem